



# VOZ DA FÁTIMA

«Vós, coroando a imagem de Nossa Senhora, assinastes com o atestado de fé na sua realza, o de uma submissão leal à sua autoridade, de uma correspondência leal e constante ao seu amor. Fizestes mais ainda: alistastes-vos cruzados para a conquista ou reconquista do seu reino, que é o Reino de Deus. Quer dizer: obrigastes-vos a trabalhar para que Ela seja amada, venerada, servida à volta de vós, na família, na sociedade, no mundo».

(Pio XII, na radiomensagem que dirigiu aos portugueses em 13 de Maio de 1946, dia da coroação da veneranda imagem da Cova da Iria).

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos — Seminário de Leiria  
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336  
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLVIII — N.º 581  
13 DE FEVEREIRO DE 1971  
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

## Fátima e a Concordata

**N**ESTES tempos de contestação, em que, como disse o Santo Padre, se pretende destruir a Igreja do passado para construir a do futuro, tem-se discutido, atacado e criticado a Concordata entre a Igreja e o Estado Português, assinada em Lisboa a 7 de Maio de 1940.

Sobre ela disse a palavra oportuna e esclarecedora o Senhor Dom Manuel Gonçalves Cerejeira em entrevista concedida ao jornal «Novidades» do passado dia 21 de Janeiro:

«É dos documentos que assinalam datas na história dum povo. Diga-se sem temer: estabeleceu a paz religiosa em Portugal. Respeitada a Concordata «com sinceridade e boa fé», «não pode pôr-se entre nós, como dizia Salazar ao apresentá-la na Assembleia Nacional, o problema de qualquer incompatibilidade entre a política da Nação e a liberdade evangelizadora» da Igreja.

Mas que tem que ver a Fátima com a Concordata? Muitíssimo, certamente. Foi a Fátima que preparou o ambiente histórico que tornou possível a assinatura da Concordata. Afirmou-o o Santo Padre Pio XII na sua radiomensagem, por ocasião das cerimónias do encerramento das Bodas de Prata das Aparições de Nossa Senhora da Fátima:

«Numa hora trágica de trevas e desvairamento, quando a nau do Estado português, perdido o rumo das suas mais gloriosas tradições, desgarrada pela tormenta anticristã e antinacional, parecia correr a seguro naufrágio, inconsciente dos perigos presentes e mais inconsciente dos futuros... o Céu que via uns e previa os outros, interveio piedoso, e das trevas brilhou a luz, do caos surgiu a ordem, a tempestade amainou em bonança, e Portugal pôde encontrar e reatar o perdido fio das suas mais belas tradições de Nação fidelíssima, para continuar... na sua rota de glória de povo cruzado e missionário.

Honra aos beneméritos, que foram instrumento da Providência para tão grande empresa! Mas primeiro glória, bênção, acção de graças à Virgem Senhora, Rainha e Mãe da sua Terra de Santa Maria, que tem salvado mil vezes, que sempre lhe acudiu nas horas trágicas, e que, nesta talvez a mais trágica, o fez tão manifestamente».

Além da pacificação interna de Portugal, que permitiu o acordo entre a Igreja e o Estado, outro factor liga ainda mais intimamente a Fátima com a Concordata.

Nos meados de Abril de 1940 estavam reunidos no Santuário da Cova da Iria os Senhores Bispos da Metrópole, preocupados com dois graves problemas: a paz e a Concordata.

Quanto ao primeiro era de todos conhecido o iminente perigo de guerra, que então alastrava pela Europa e que ameaçava propagar-se até nós.

Sobre o segundo, ouçamos o que escreveu o Senhor Cardeal Patriarca na sua Exortação Pastoral comemorativa do décimo aniversário da inauguração do Monumento Nacional a Cristo-Rei:

«Depois de alguns anos de árduos esforços e difíceis negociações, entrara-se numa fase tão intrincada e custosa que no princípio da nossa reunião foi-nos comunicado que pareciam perdidas as esperanças de se obter a desejada Convenção entre a Santa Sé e o Governo português».

### O VOTO DA PAZ E DA CONCORDATA

Que fez então o nosso Episcopado? Conta-o o Senhor Cardeal Patriarca nas seguintes palavras:

«Perdidas ou quase perdidas as esperanças de encontrar, por meios humanos, a solução para estas preocupações, volvemos o nosso olhar suplicante para Aquele a quem tudo é possível e, diante do Santíssimo Sacramento solenemente exposto, os vinte prelados presentes proferimos o voto seguinte:

«Jesus, Mestre Divino, Nosso Senhor e Nosso Deus, que nos confiastes as igrejas de Portugal, por um inefável acto de amor e predilecção, Nós, os Pastores por Vós escolhidos, confiando na Vossa palavra: «Pedi e dar-se-vos-á», IMPLORAMOS DO VOSSO CORAÇÃO A GRAÇA DE DARDES A PORTUGAL UM ESTATUTO NO QUAL O ESTADO RECONHEÇA À VOSSA IGREJA A SUA LIBERDADE E DIREITOS, e também de poupardes ao povo português os horrores da guerra, que ensanguenta a Europa.

E para obter estas graças, nós fazemos o voto de tomar nas nossas mãos, patrocinando com a nossa autoridade e influência, a construção de um monumento em honra da realza do Vosso Divino Coração, a

elevar na cabeça do Império Português».

Apresentamos esta súplica e este voto por intermédio do Coração Imaculado de Maria, Vossa Mãe e nossa Mãe.»

As duas graças pedidas no voto foram misericordiosamente alcançadas. Pela intercessão do Coração Imaculado de Sua Mãe, o Coração Divino de Jesus concedeu-nos a paz e a Concordata.

Sobre esta última graça escreveu o Senhor Cardeal na já citada Exortação Pastoral por ocasião do décimo aniversário da inauguração do monumento a Cristo-Rei:

«Maravilhoso efeito da intervenção divina! Menos de quarenta e oito horas depois de feito o voto, era-nos comunicado, ainda em Fátima, que estavam resolvidas todas as dificuldades para a assinatura da Concor-

data. E passados quinze dias (7 de Maio) era ela oficialmente apresentada à Nação».

A Concordata foi mais um dom de Deus concedido a Portugal por meio do Coração Imaculado de Maria. Oxalá todos os portugueses a saibam apreciar devidamente e não a julguem desactualizada ou desadaptada para o mundo de hoje. Na citada entrevista do dia 21 de Janeiro declarou o Senhor Cardeal Patriarca:

«Não compreendeu a Concordata quem a considere envelhecida, e portanto, carecida de revisão, se não de rejeição. Pelo contrário é documento nascido da reflexão «séria e de boa fé» da natureza e missão respectiva da Igreja e do Estado, e da realidade histórica e permanente do País, e portanto vivo e actual».

P. FERNANDO LETTE

## Para ler e meditar

**N**ÃO há que reinventar o padre, o padre foi inventado por Jesus. A ideia do padre recebe-se da fé. Faz parte do mistério de Cristo.

Fica logo excluída toda a ideia de confundir o padre com o simples fiel, não atentando na distinção sacramental do sacerdote e do leigo, ou, por outras palavras, na diferença essencial do sacerdócio ministerial e do sacerdócio comum.

Não falta quem aí represente o sacerdote, como um membro do povo de Deus como os outros, ao serviço da comunidade; essencialmente um leigo, servidor do povo cristão, com missão cultural, escolhido entre irmãos, e delegado deles. Já se chegou a perguntar: «feiticeiro do Céu?»

É transparente a inspiração democrática, a que fez referênci-a Sua Santidade no memorável discurso da quaresma passada ao clero romano, nesta imagem do padre. Constitui ela, como avisa Mons. Ancel no estudo consagrado à «inserção do padre no mundo», grave erro doutrinário, que nenhum católico consciente pode admitir sem quebra da fé.

Já o Cardeal Journet tinha chamado ao sacerdócio hierárquico a «causa geratriz» da Igreja. É sabido que o II Concílio do Vaticano tomou, como um dos temas principais do seu programa, o aprofundamento da doutrina sobre a constituição hierárquica da Igreja: não definiu ele a missão específica do sacerdócio hierárquico de ensinar, santificar e reger o Povo de Deus? «O padre não é o delegado da base, o padre é dado do alto», responde o P.º Manabranche. Sem ele, não existiria povo sacerdotal.

Bernanos invectivou, com o habitual vigor, o padre tentado a procurar no povo o que recebeu de Deus: — «alimentou este o sonho insensato de ser padre apenas no tempo. Que é do seu tempo, repete. Mas nunca se lembra que assim renegava o sinal eterno que o distingue».

Nem tudo é errado, notou alguém, nesta ansiosa procura de inserir o padre no mundo de amanhã — com uma condição, porém, — condição exclusiva, isto é, sine qua non — a saber: que esta procura não signifique quebra da fé. «A única, a verdadeira desmitificação, infinitamente mais radical que todas as demais, é seguir a Jesus: é dando-nos mais que se põem a claro os falsos motivos e se descobre a certeza, não é batendo em retirada».

D. MANUEL GONÇALVES CEREJEIRA





## Um selo com a Virgem e o Menino numa série comemorativa da Exposição Internacional de Osaca



Decorreu em 1970 a Feira Internacional de Osaca, no Japão, onde em 115 pavilhões estiveram expostos produtos, máquinas, vestuário e tudo o que aos Governos dos países serve para expansão e fomento de relações internacionais, desde a pedra trazida da Lua aos selos do correio.

A realização da Exposição Internacional de Osaca obedeceu ao tema «Progresso e harmonia para a Humanidade».

A inauguração efectuou-se no dia 15 de Março e, além de muitos milhares de pessoas que assistiram ao acto, milhões de outras pessoas puderam ver e importante certame através da televisão. Calcula-se em vários milhões o número de pessoas que visitaram a Expo-70 do Japão.

A Igreja ama o progresso e por isso participou com o pavilhão da Santa Sé, como havia já participado na Exposição Universal de Bruxelas, em 1968, e na Exposição Mundial de Nova Iorque, em 1964.

Mas a Santa Sé não se limitou a participar com um pavilhão. Fez-lo também com a emissão duma série de selos, num dos quais é, pela primeira vez, reproduzida uma imagem da Virgem Maria com o Menino, no estilo japonês. É o selo de 55 liras. Este selo reproduz a Virgem com o Menino Jesus ao colo, pormenor tirado duma pintura mural que se encontra no altar-mor da catedral da Imaculada Conceição da própria cidade de Osaca, onde se realizou a Feira Internacional. A Virgem reproduzida intitula-se «Nossa Senhora em Glória» e a catedral chama-se «Igreja Católica Tamatsukuri» e foi consagrada e dedicada em 21 de Março de 1963. É uma pintura do ar-

tista japonês Insho Demoto, membro da Academia de Arte do Japão. Foi encomendada pelo Bispo de Osaca, D. Paulo Yoshigoro Taguchi, para comemorar a conclusão da catedral. A pintura tem 8x9 metros e foi feita durante os anos de 1960-1963, quando o artista japonês tinha 70 anos de idade.

As vestes da Virgem são à maneira japonesa, com o célebre «quimono» de cores douradas, e as feições das figuras têm aspecto oriental.

Em meados de Dezembro de 1969, a Nunciatura Apostólica em Tóquio recebeu a incumbência dos Correios do Vaticano de procurar um artista desenhador para os selos com que a Santa Sé desejava comemorar a Exposição Internacional de Osaca. As autoridades japonesas procuraram o melhor pintor e desenhador e escolheram o sr. Ogata que não é cristão, mas que aceitou, com entusiasmo, a honrosa incumbência. Apresentou 18 originais. O sr. Tsugio Ogata é o presidente dos desenhadores gráficos do Japão. Foi a primeira vez que o Vaticano encomendou desenhos de selos a um artista estrangeiro.

A emissão de selos do Vaticano compõe-se de 5 belos motivos, um dos quais reproduz a pintura de «Nossa Senhora em Glória» da catedral de Osaca. Os outros reproduzem o emblema da Exposição Internacional, um pagode japonês e o monte da ilha de Yvoijima.

O Vaticano emitiu ainda, para comemorar o mesmo acontecimento, belos sobrescritos e contribuiu, assim, para o enriquecimento dos albens filatélicos.

Francisco Pereira de Oliveira

## Peregrinação Mensal de Janeiro

Alguns milhares de fiéis, entre os quais se contavam muitas famílias de emigrantes portugueses, tomaram parte nas habituais cerimónias em honra de Nossa Senhora.

Presidiu a esta cerimónia o Sr. D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria. Estiveram ainda presentes o Sr. D. Domingos de Pinho Brandão, diversos párocos e outros sacerdotes, servitas, etc.

A chuva impediu que se realizasse a procissão com a imagem de Nossa Senhora da Capelinha das Aparições para a Basílica.

No altar-mor celebrou a missa oficial o P.º Norberto Ribeiro Louro, superior do Seminário das Missões da Consolata, que ao evangelho se dirigiu aos peregrinos e lhes falou da devoção a Nossa Senhora como uma das principais devoções e uma das primeiras obrigações do cristão.

Nas primeiras filas dos bancos da Basílica encontravam-se os doentes caridosamente assistidos pelos servitas.

No fim da missa, o Sr. D. João Pereira Venâncio recitou a consagração ao Imaculado Coração de Ma-

ria. O Sr. Bispo Auxiliar deu a bênção do Santíssimo Sacramento aos doentes e a todo o povo.

Antes da procissão do adeus, o Sr. Bispo de Leiria dirigiu-se aos peregrinos para lhes falar nas comemorações das bodas de prata da coroação da imagem de Nossa Senhora, que se venera na capela das Aparições, nos dias 12 e 13 de Maio. O prelado pediu a todos os peregrinos que façam nestes próximos meses uma preparação dessas festividades, mediante a prática das devoções instauradas a pedido da Santíssima Virgem. Todo o povo rezou com o Sr. Bispo por estas intenções e ainda pelo Papa. O Sr. D. João anunciou ainda que as cerimónias comemorativas do jubileu da coroação serão efectuadas em diversas catedrais de vários países dos três continentes, com a coroação de imagens entregues durante a peregrinação do Exército Azul pelo mundo inteiro. Entre estas imagens conta-se uma que vai ser enviada para Saigão, capital do Vietname do Sul.

S. I. S.

## Agradecem graças alcançadas por intercessão

### Do Francisco

*António Torcato Girão da Silva, Angola,* grandes graças que lhe concedeu num momento de aflicção no seu negócio.

*Ana da Conceição Ferreira, Baltar,* o desaparecimento duma terrível doença de reumatismo na espinha dorsal que muito a trazia atormentada.

*Suzett Barros, U. S. A.,* a cura de seu sobrinho Mário.

*Juraci Nunes Fernandes, Vila Franca das Naves,* a resolução dum assunto que se lhe apresentava bastante difícil.

*José Joaquim Nunes, Monchique,* o feliz êxito duma operação a que sua mãe se submeteu, assim como as suas rápidas melhoras.

*Sebastião Mendes Carneiro da Silva, Brasil,* uma graça extraordinária quando ainda se encontrava de cama, doente.

*António Pereira de Queirós, Barroelas, Viana do Castelo,* a graça de ter ficado bem no exame de condutor profissional.

*Natividade Baptista Maria,* as melhores duma pessoa doente.

*Maria da Anunciação Monteiro, Açores,* as melhoras de sua mãe, e sua filha ter passado no 4.º ano do liceu.

*Francisco Teixeira de Lima, Açores,* o bom resultado duma melindrosa operação à coluna cervical.

*Paulina Augusta Ávila S. Messias, Terceira, Açores,* uma graça não especificada.

*Mariana Silva,* o ter sido bem sucedida numa operação que fez.

*Maria Olívia Bebelhos,* sua irmã ter sido bem sucedida num parto que todos receavam.

*Laura da Silva Cerqueira, Meadela,* uma graça não especificada.

*Sologra Ermelinda, Itália.*

*Maria Pereira da Silva, Longra.*

*José Joaquim da Cunha, Póvoa de Lanhoso.*

*Rosa Leal de Lima, Açores.*

*Emília de Jesus Gonçalves, Torres Novas*

*Margarida Crespo, Luanda.*

*Laura da Silva Cerqueira, Meadela.*

*Maria das Mercês Alves Bettencourt, Graciosa, Açores.*

### Da Jacinta

*Maria Natália Resendes Pacheco,* a passagem de classe de seus dois filhos e ainda uma outra graça.

*Laurinda Rocha, Loureiro,* a passagem no exame de seu filho, facto que considera extraordinário pelas dificuldades que se apresentavam.

*Maria Isabel Clara,* a graça de seu marido fazer as pazes com seu irmão, pois não falavam há oito anos. São já decorridos dois anos e ambos se dão muito bem.

*Belarmina de Jesus Lopes, Sátão,* a cura de sua filha que tinha um pequeno caroço numa vista, o qual desapareceu por completo durante a bênção dos doentes no dia 13 de Maio na Fátima.

*Glória da Encarnação, Varzelas,* o bom êxito duma operação cirúrgica; ao terceiro dia já se levantava, apesar de ser bastante rigorosa e de lhe terem tirado um tumor com cerca de 4 kg de peso.

*Madalena Ester de Pinho, Válega,* uma graça extraordinária em favor de sua irmã Maria Emília de Pinho.

*Isaura Augusta Ferreira da Costa Nunes, Açores,* a graça das suas melhoras.

*Vânia Maria de Abreu Melo Carneiro, Brasil.* Seu filho Ricardo José, de três anos de idade, estando bastante mal, foi observado pelos melhores especialistas da Fortaleza que diagnosticaram um tumor maligno. Aflição por tão horrível notícia, fez uma novena. No dia 3 de Setembro de 1968, seu filho foi operado e tudo correu o melhor possível. O tumor foi extraído e verificou-se não ser maligno.

*Maria José Medeiros Vieira, Loução (Açores),* a cura de seu marido de grave doença nervosa, e de sua sogra duma forte infecção na boca.

*Maria da Glória A. Macedo, Formiga (Pardilhó),* a reconciliação de seu marido com os colegas de trabalho no Canadá e ainda a graça de ter conseguido o passaporte sem qualquer dificuldade, para se ir juntar a ele.